

33º Encontro Anual da ANPOCS
GT 01 – “Cidade e Teoria nas Ciências Sociais”

**Perspectivas teóricas contemporâneas da sociologia brasileira sobre a cidade:
primeiros resultados**

Fraya Frehse (USP) e Rogerio Proença Leite (UFS)

São Paulo/Aracaju, 27 de setembro de 2009

Perspectivas teóricas contemporâneas da sociologia brasileira sobre a cidade: primeiros resultados

Fraya Frehse (USP) e Rogerio Proença Leite (UFS)

O objetivo desta comunicação é apresentar os primeiros resultados de uma investigação mais ampla que estamos realizando acerca das tendências teóricas do conhecimento sociológico atual sobre o espaço urbano no Brasil que são passíveis de serem discernidas na produção brasileira recente na área de sociologia. Para onde ruma, em termos teóricos, a reflexão sociológica brasileira da virada do século XXI sobre as chamadas “cidades” (pequenas, médias, grandes e “megacidades”) e “metrópoles” (mais ou menos multidinárias) do país? Quais os enfoques conceituais privilegiados, quais os silêncios? Enfrentando tais questões, nosso intuito é apontar interpretativamente para desafios conceituais que se apresentam para sociologia brasileira neste início de centúria, quando o assunto é o espaço urbano, contribuindo assim de maneira peculiar para o rol de avaliações de conjunto atualmente existentes sobre o “estado da arte” da produção sociológica brasileira concentrada empiricamente no espaço urbano no Brasil.

Pouco numerosos, os balanços críticos da produção sociológica nacional sobre o “urbano” ou o “Brasil urbano” (Valladares, 1988; Valladares & Freire-Medeiros, 2002) reconhecem a existência de uma dificuldade prévia, nesse tipo de análise: como definir “olhar sociológico” e “urbano” (Idem: 62)? Admitindo que a “sociologia urbana” não teria enfrentado ainda o mapeamento de livros, artigos e teses “especificamente sociológicos” cujo objeto de estudo seja o “urbano” (Idem, ibidem), tais avaliações são forjadas essencialmente nas áreas temáticas que integram o recorte disciplinar “sociologia urbana” no precioso UrbanData-Brasil, o atualmente mais completo “banco de dados sobre o Brasil urbano” existente no país¹. Lançando mão de tal acervo, as revisões bibliográficas preocupam-se, assim, primordialmente em destacar *temas* com “forte rebatimento no espaço urbano” que integram com vigor a “produção dos sociólogos” sediados institucionalmente na disciplina sociológica, na “academia brasileira a partir da criação da pós-graduação no país” (Idem: 63-64).

¹ Criado por Lícia do Prado Valladares, o UrbanData-Brasil tem seu abrigo institucional no Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro, armazenando livros, artigos, teses e comunicações apresentadas em congressos. Cf. a respeito www.urbandata.iuperj.br.

Reconhecendo o pioneirismo de tais estudos e a sua relevância para a identificação de características e tendências não somente institucionais, mas temáticas e metodológicas, da reflexão sociológica sobre o espaço urbano no Brasil (Valladares, 1988: 297-298; Valladares & Freire-Medeiros, 2002: 75-76), nossa investigação parte de outros pressupostos e persegue outro objetivo. Reconhecendo que a própria concepção de “sociologia urbana” é uma construção histórico-social, fruto de embates acadêmicos específicos no interior das tradições disciplinares em diferentes contextos nacionais, o que definimos como *sociológico* na produção acadêmica que nos interessa passa ao largo desse recorte disciplinar. Assim, há como abrir-se investigativamente também para as abordagens de autores não se reconhecem disciplinarmente como filiados a uma “sociologia urbana”.

Tal pressuposto, entretanto, não invalida o recorte analítico em prol da produção *sociológica* brasileira recente. Um segundo pressuposto nosso é de cunho heurístico: o que assegura o caráter *sociológico* à produção brasileira recente que aqui nos importa diz respeito ao fato de se tratar de livros, artigos e *papers* divulgados em veículos e fóruns acadêmicos de abrangência nacional entre 1998 e 2008, cujos autores – com graduação ou, no mínimo, pós-graduação em ciências sociais – refletem conceitualmente sobre cidades e metrópoles no Brasil *orientando-se, em termos teórico-metodológicos, por abordagens de cientistas sociais brasileiros e estrangeiros que associam esses trabalhos publicamente à disciplina sociológica*.

Desse modo, há como delimitar um *corpus* documental de trabalhos que permita enfrentar o objetivo específico da investigação: desenvolver uma interpretação própria sobre os rumos teóricos dessa produção sociológica recente, quando o assunto é o espaço urbano brasileiro. O que não deixa de integrar uma tendência intelectual relativamente recente no debate sociológico brasileiro sobre o espaço urbano.

Um dos poucos balanços da produção sociológica sobre o “urbano” no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980 sugere, por referência a essa última década, que estudos empíricos por vezes passariam ao largo do vasto arcabouço de literatura prévia existente (Valladares, 1988: 297). A constatação vai ao encontro daquela de apreciações críticas dos chamados “estudos urbanos” em geral, realizados na América Latina ao longo dos anos de 1980 e no início dos 1990: as pesquisas enfatizariam mais a produção de conhecimentos empíricos sobre o contexto urbano do que de teorias (Valladares & Coelho, s.d.: 6); a “sequência de temas ou objetos consensuais” entre os pesquisadores

não facilitariam nem o “aprofundamento do conhecimento sobre uma realidade determinada” nem o acúmulo de instrumentos teóricos e metodológicos “que gerem uma base comum estável” (Reynoso, 2003: 143)². Há mesmo quem enfatize que o “pensamento social” dos anos de 1980, desconhecendo a tradição anterior de estudos sobre a cidade na América Latina, teria “sepultado” a “monumental intenção crítica e coletiva de produção de uma teoria e de uma cultura da cidade latino-americana”, passível de ser identificada no pensamento social exercitado na região nas três décadas anteriores (Gorelik, 2005: 130). Esse tipo de percepção vem de mãos dadas com conclusões em prol da necessidade de que as pesquisas se realizem avaliações prévias de problemas conceituais presentes nas investigações anteriores (Valladares & Coelho, s.d.: 9), o que implicaria a “revisão conceitual de alguns temas tradicionais”, afora a “proposta de categorias analíticas para novos temas” (Schteingart, 2000: 23). No que se refere especificamente à sociologia devotada ao espaço urbano no Brasil, acentuar-se-ia, no início do século XXI, a existência de um “consenso produtivo em torno da necessidade de se buscarem novos paradigmas capazes de entender uma sociedade e um espaço em um processo significativo de mudança” (Valladares & Freire-Medeiros, 2002: 76).

É nessa tendência epistemológica mais ampla de busca por teorização que se insere o nosso intuito interpretativo. Ele faz, assim, par com outros esforços intelectuais e acadêmicos recentes nessa direção³.

Para tanto, privilegamos focar as propriedades analíticas e conceituais da produção sociológica recente concentrada em cidades e metrópoles do Brasil, buscando identificar as limitações e potencialidades teóricas que esses estudos carregam por referência a certa história mais longa do pensamento sociológico brasileiro dedicado ao espaço urbano no país.

² São de autoria de Fraya Frehse as traduções de textos cujos tradutores não aparecerem explicitamente elencados na listagem bibliográfica ao final deste *paper*.

³ Pensamos, por um lado, na publicação de revisões bibliográficas cujo intuito é situar as abordagens dos respectivos autores no debate acadêmico sobre as características do fenômeno urbano no Brasil deste início de século XXI (Ribeiro, 2004; Marques, 2005a; Telles, 2006); por outro lado, em eventos científicos de alcance nacional que vêm abrigo de modo privilegiado tal anseio intelectual por teorização (entre outros, a incorporação, historicamente nova nos encontros anuais da ANPOCS, de reuniões como a do Grupo de Trabalho no qual será apresentado este *paper*, as quais dão visibilidade institucional a certo empenho coletivo de refletir de modo sistemático sobre os enfoques teórico-metodológicos adotados nas pesquisas sobre o espaço urbano realizadas pelas ciências sociais brasileiras).

Tal procedimento metodológico acarretou, no início de nossa pesquisa, delimitar o *corpus* documental a ser focado no interior do leque grande de livros, de artigos e *papers* que têm agitado o debate sociológico brasileiro ao longo da última década⁴.

Ficamos, assim, frente a frente com uma quantidade absolutamente volumosa e variegada de trabalhos; o que, na verdade, não surpreende. A complexidade socioeconômica, demográfica, política, social e cultural que marca o espaço urbano no Brasil neste início de século XXI não deixa de expressar-se também conceitualmente, na produção sociológica nacional da atualidade.

Já contemplada sob o prisma dos esforços conceituais respectivamente mobilizados, essa pletera de estudos deixou-se dividir em dois grandes grupos. Percebemos que o espaço urbano do país tem sido com frequência um cenário empírico privilegiado para conceituações de cunho sociológico sobre as mais diferentes temáticas investigativas: da violência à religião, da família à juventude, da educação ao patrimônio. Tais conceituações sociológicas são forjadas empiricamente no espaço urbano, com o intuito de abarcar teoricamente fenômenos sociais que, assumindo características próprias em tal contexto socioespacial, nutrem com este, nos estudos em questão, um vínculo sobretudo circunstancial. O que torna esses estudos exemplares de uma *sociologia na cidade* – lançando-se mão de um trocadilho presente em certa antropologia urbana (Eames & Goode, 1977; Durham, 1986).

Já outra vertente da produção sociológica nutre um vínculo conceitual diverso com o espaço urbano brasileiro. Nesses livros, artigos e *papers*, cidades e metrópoles

⁴ Debruçamo-nos, por um lado, em publicações no formato de livros, artigos e *papers* armazenados no banco bibliográfico “UrbanData-Brasil”, conforme levantamento realizado por Raíza Alves de Sá Siqueira em 3 de fevereiro de 2009, em função de nossa solicitação, via e-mail do mesmo dia, por livros, artigos e *papers* sobre “cidade” ou “urbanização” no “Brasil”; “sociologia urbana” no “Brasil”, devendo vir os trabalhos explicitados como “sociológicos” ou publicados em revistas receptivas a trabalhos “sociológicos”. Frente a nosso pedido, Siqueira elegeu as seguintes palavras-chave para a sua investigação no banco: “cidade”, “cidades”, “urbain”, “urbaine”, “urbaines”, “urbains”, “urban”, “urbana”, “urbanas”, “urbane”, “urbanidade”, “urbanine”, “urbanisation”, “urbanism”, “urbanismo”, “urbanista”, “urbanistas”, “urbanística”, “urbanísticas”, “urbanístico”, “urbanísticos”, “urbaniza”, “urbanizac”, “urbanização”, “urbanizacion”, “urbanización”, urbanizada, urbanizadas, urbanizadora, urbanizados, “urbanizando”, “urbanizar”, “urbanization”, “urbanizing”, “urbanna”, “urbano”, “urbanos”, “urbe”). Por outro lado, privilegiamos livros que circulam no mercado editorial das ciências sociais no Brasil; artigos nas revistas *Espaço & Debates*, *Novos Estudos* e no banco digital de periódicos científicos Scielo (www.scielo.org.br), além de *papers* apresentados respectivamente nos encontros anuais da ANPOCS e nos congressos bienais da Sociedade Brasileira de Sociologia, cujas versões completas ou (no mínimo) resumos podem ser encontrados nos livros de programação e anais *online* desses eventos. Aproveitamos a ocasião para agradecer publicamente a Nísia Trindade Lima, que nos enviou dois cadernos de programação do Congresso Brasileiro de Sociologia cujos resumos não se encontravam plenamente acessíveis *online*; e ao funcionário Berto Carvalho, da ANPOCS, que nos auxiliou no acesso a *papers* que não se achavam disponíveis *online*.

figuram *não apenas* como cenários empíricos de investigação, mas constituem *também*, e *fundamentalmente*, objetos de reflexão teórica – mais ou menos aprimorada, mais ou menos original – orientada, em termos teóricos, por abordagens tributárias da sociologia. Embora privilegiando empiricamente recortes específicos no espaço urbano, os autores em questão se empenham em ir conceitualmente além: buscam apreender quais as características do fenômeno urbano no Brasil que a abordagem sociológica de suas respectivas temáticas investigativas no espaço urbano revelam. Esse é um objetivo que não raro aparece explicitado como busca pelas “especificidades” ou “particularidades” da “sociedade urbana”, do “urbano no Brasil”; da “sociedade brasileira” em cidades ou metrópoles definidas. Proceder investigativamente nesses termos faz desses estudos contribuições para uma *sociologia da cidade* – nesta comunicação, sociologia *sobre* a cidade.

Em cada um dos casos, estamos em face de perspectivas analíticas de longa data na história do pensamento sociológico brasileiro. No entanto, a primeira parece bem mais fácil de isolar metodologicamente, e identificar como um grupo, do que a segunda. O que certamente não pode ser desvinculado dos riscos teóricos inerentes ao procedimento metodológico de se eleger cidades e metrópoles como objetos de reflexão sociológica – riscos esses que já foram explorados à mancheia pela sociologia (Castells, [1971]1979; Saunders, 1981), embora estejam mais recentemente sendo reavaliados criticamente, no âmbito de uma “sociologia das cidades” (Berking & Löw, 2006; Löw, 2009). A crise acadêmica da chamada “sociologia urbana” muito deve aos questionamentos sobre a possibilidade empírica e conceitual de cidades serem alçadas a objetos autônomos de conhecimento. É em tais ponderações que se baseia um certo consenso de que, do ponto de vista sociológico, mais valeria teorizar *nas* cidades ou sobre o que as cidades revelam acerca da vida social, do que sobre *as* cidades (Häußermann & Siebel, 2004; Häußermann & Kemper, 2005; Löw, 2009: 32-40).

Cientes da existência desse debate internacional, mas cômicos também de que o caráter preliminar dos dados empíricos que possuímos no atual momento de nossa investigação (ainda) nos distancia de tal discussão, mais nos interessa, para os fins deste *paper*, reter o que a mera existência do debate nos ensina: que nossa percepção sobre a existência de duas vertentes de abordagens sociológicas brasileiras sobre o espaço urbano no Brasil vai ao encontro das constatações que, no contexto acadêmico internacional, levam estudiosos da sociologia empiricamente concentrada na vida social em cidades e

metrópoles a argumentar conceitualmente a favor ou contra a transformação da cidade em objeto de conhecimento sociológico.

Assumindo, assim, como pressuposto a pertinência empírica de nossa percepção preliminar sobre o *corpus* documental que integra a investigação mais abrangente que estamos realizando, o que pretendemos especificamente, neste *paper*, é debruçar-nos sobre a segunda vertente de abordagens anteriormente referenciada. E isso justamente porque ela é mais difícil de identificar como tal; o que pode, em princípio, suscitar dúvidas sobre a mera existência empírica desse grupo, no âmbito da produção sociológica brasileira recente.

Ora, dirimir esse tipo de dúvida é fundamental para os fins de nossa pesquisa. Nosso argumento é de que essa vertente existe, podendo ser delimitada empiricamente como tal através de um conjunto de questões teóricas de cunho sociológico que autores desses estudos enfrentam. São, como veremos a seguir, três problemáticas que, para além de suas diferenças, compartilham entre si o fato de, todas, se voltarem analiticamente ao desvendamento sociológico de características das cidades e/ou metrópoles no Brasil da atualidade.

Uma vez demonstrada a pertinência do argumento através das propriedades analíticas de tais estudos – o que constitui a primeira tarefa a ser realizada a partir de agora, neste *paper* -, há como avançar à etapa investigativa seguinte. Trata-se de identificar as propriedades conceituais da produção em questão para, num terceiro momento, discernir suas limitações e potencialidades por referência à história dessa mesma vertente de reflexão no Brasil - pensamento sociológico brasileiro *sobre* a cidade. Tais tendências revelarão conclusivamente, no âmbito deste *paper*, alguns desafios teóricos desse tipo de reflexão sociológica no Brasil deste início de século XXI.

Dissipando dúvidas

Com o objetivo de verificar a possibilidade de identificação empírica de um grupo de abordagens sociológicas brasileiras recentes sobre a cidade, selecionamos do elenco grande de livros, artigos e *papers* que integram o *corpus* documental mais abrangente

atualmente disponível⁵, os trabalhos de autores cuja produção se mantém minimamente presente no debate entre 1998 e 2008. Isto é, independentemente de esses pesquisadores serem mais ou menos próximos entre si em termos institucionais⁶, seus nomes aparecem, como signos de autoria, no mínimo por duas vezes numa listagem cronológica que referencia os títulos dos estudos nos quais foram publicizadas teorizações sociológicas sobre as características do fenômeno urbano no Brasil presentes empiricamente em cidades e metrópoles do país.

Enfocar, nesse *corpus* mais restrito de livros, artigos, *papers* e resumos de *papers* (no caso da indisponibilidade destes até o fechamento deste texto), o vínculo analítico possível de ser estabelecido entre os temas de investigação respectivamente abordados e as conceituações sobre o espaço urbano desenvolvidas a cada vez, permite agrupar o conjunto de referências bibliográficas em torno de especificamente três problemas teóricos de cunho sociológico, por referência a características do fenômeno urbano no Brasil.

Há, em primeiro lugar, uma ampla gama de estudos concentrados analiticamente em identificar e conceituar padrões sociais de produção do espaço urbano em meio às transformações socioeconômicas, políticas, sociais e culturais ligadas ao processo histórico de globalização econômica. A questão subjacente às investigações, por referência ao espaço urbano, parece ser: quais as condições sociais de conformação de determinada estrutura socioespacial, e de suas transformações no tempo, em cidades e metrópoles engolfadas pela chamada “globalização”?

Em torno dessa problemática, a mais comumente enfrentada no interior do *corpus* documental aqui em estudo, é possível agrupar trabalhos que se concentram em temáticas específicas. Há quem se dedique a dissecar o papel, na estrutura socioespacial das cidades e metrópoles, de fatores sociais diversos – de atores como o Estado a grupos sociais variados, que interferem na (des)valorização residencial de áreas específicas (Bógus & Pasternak, 1998, 2003 e 2007; Frúgoli, 2000; Frúgoli & Rolnik, 2000; Ribeiro,

⁵ Devido a problemas técnicos na base “UrbanData-Brasil”, o levantamento efetuado pela pesquisadora Raíza Siqueira restringe-se ao intervalo 1998-2003. Até 27 de setembro de 2009, data de entrega deste *paper* à ANPOCS, não recebemos do UrbanData-Brasil o material referente ao período 2004-2008.

⁶ Em meio aos fomentos atuais a projetos temáticos e à institucionalização de grupos de pesquisa, vários estudos do *corpus* documental são produtos de projetos de centros de pesquisa (Observatório das Metrópoles, Centro de Estudo da Metrópole) ou de cooperações internacionais (por exemplo, entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq - e o Institut de Recherche pour le Développement, ou o entre o mesmo CNPq, sete universidades brasileiras e portuguesas e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra).

2000, 2002a, 2002b, 2003, 2004 e 2007; Ribeiro & Lago, 1999 e 2000; Marques & Torres, 2005b; Leite, 2004 e 2007; Rubino, 2006; Carvalho de Souza, 2007). Outros estudos, por sua vez, privilegiam analiticamente a interferência de processos macrossociais de visada política, socioeconômica e histórica nessa mesma estrutura socioespacial (Brito & Carvalho, 1999; Kowarick, 2000; Carvalho, 2007; Carvalho & Pereira, 2008; Carvalho et alii, 2001 e 2004; Mendonça, 2003 e 2005). Isso, para não falar de trabalhos dedicados a destringir os fundamentos sociais das formas urbanas resultantes dessas estruturas e processos socioespaciais: padrões de (auto)segregação em espaços mais ou menos periféricos (Mammarella, 1998; Mammarella & Barcellos, 2007; Diógenes, 1999; Caldeira, 2000; Andrade, 2002; Andrade et alii, 2003; Torres et alii, 2003; Torres, 2004; Rodrigues, 2003a; Mendonça, 2003; Mendonça & Costa, 2004; Bernardes, 2003, Bernardes et alii, 2005, Bernardes & Soares Jr., 2006); tipos de moradia mais ou menos autoconstruída, sendo personagens sempre lembradas as favelas, no Rio de Janeiro (Valladares, 1998 e 2005; Préteceille & Valladares, 1999; Santos, 2004); e as periferias – em São Paulo (Torres & Oliveira, 2001; Marques & Torres, 2005b; Alves & Telles, 2006).

Também se ligam direta ou indiretamente à questão acima os estudos preocupados, por um lado, com características da estrutura social no espaço (Kowarick, 2000; Mammarella, 1999; Carvalho et alii, 2001; Andrade, 2005), o que implica uma atenção também a padrões de crescimento demográfico (Baeninger, 2003a e 2003b), mais ou menos diretamente ligados às migrações (Véras, 1998). Por outro lado, há trabalhos que identificam as metrópoles nacionais a características precisas de gestão política, o que insere essas abordagens no debate sobre as chamadas “governança” e “governabilidade” (Azevedo, 1999; Azevedo & Guia, 2000; Azevedo & Soares, 2003; Brito Ivo, 2000; Gohn, 2003; Barbosa, 1999 e 2003).

Uma segunda questão teórica que atravessa o *corpus* aqui em tela diz respeito às vivências sociais e culturais de cidades e metrópoles em meio à globalização: o que modos de relacionar-se socialmente e de significar, no dia a dia vivido nas cidades e metrópole, o espaço urbano no atual contexto de transformações histórico-sociais ligadas à globalização revela sociologicamente sobre estas? Embora a semelhança com outras abordagens, nas quais o espaço urbano é mero cenário empírico de investigação, seja grande, a diferença aqui é, justamente, conceitual: os autores preocupam-se em teorizar

sociologicamente acerca das características do espaço urbano que as vivências estudadas iluminam.

Esse tipo de questionamento é enfrentado, comparativamente, por um número menor de trabalhos, no interior do *corpus*. O que não significa ausência de vigor. A problemática tem congregado pesquisas que analisam temáticas variadas: a relação das práticas sociais e culturais dos moradores das cidades com projetos urbanísticos mais abrangentes (Nunes, 2003a, 2005, 2006 e 2008; Gondim, 1999 e 2003); os usos que esses mesmos moradores, mas também usuários dos espaços públicos centrais, fazem destes e do patrimônio histórico ali situado, em meio ao vigor das políticas públicas de requalificação urbanística a que têm sido submetidas essas áreas nas metrópoles (Frúgoli, 1999; Andrade et alii, 2003; Leite, 2002, 2003 e 2006; Rubino, 2006; Frehse, 2007a); a experiência cotidiana do espaço que têm moradores de condomínios fechados (Andrade, 2003; Andrade et alii, 2004; Moura, 2003 e 2008); e a cidade que resulta de determinados padrões de sociabilidade e de interação social no espaço (Diógenes, 2001; Kuschnir, 2006 e 2008) e de padrões de “trajetórias urbanas” específicas (Telles & Cabanes, 2006; Telles, 2007). Isso, para não falar da associação que começa a ser estabelecida entre os movimentos sociais e determinados padrões de interação que seriam próprios das metrópoles brasileiras (Ribeiro & Lourenço, 2001; Ribeiro, 2006; Gohn, 2006a).

Porém não só vivências do presente revelam cidades e metrópoles brasileiras. Há quem problematize, em termos teóricos, o papel ativo da historicidade – lenta - de processos sociais passados na urbanização brasileira contemporânea (Martins, 2000, 2008a; Frehse, 2005 e 2007a; Carvalho de Souza, 2007).

Uma terceira problemática de investigação discernível a partir do *corpus* documental é eminentemente teórica. Bem menos comum do que as duas anteriores, ela se remete ao próprio fenômeno urbano no Brasil da atualidade: como caracterizar conceitualmente cidades e metrópoles brasileiras no presente de globalização econômica? No intuito de chegar a respostas, temas de estudo privilegiados pelos pesquisadores têm sido, por um lado, as possibilidades empíricas de se aplicar às cidades e metrópoles do um tipo específico de conceituação contemporânea acerca do fenômeno urbano: a noção de “cidade global” desenvolvida por Saskia Sassen (1991). Assumir tal chave interpretativa como contraponto analítico tem levado os pesquisadores a problematizar criticamente a aplicação dessa categoria às realidades metropolitanas brasileiras (Marques & Torres, 2000; Carvalho de Souza, 2000; Vêras, 2001; Rubino, 2001; Freitag,

2006). Por outro lado, autores têm se dedicado a revisitar criticamente modelos teórico-metodológicos nacionais e internacionais de caracterização conceitual da cidade, no intuito de avaliar a sua pertinência para a abordagem sociológica atual das cidades e metrópoles brasileiras - contemporâneas ou não (Véras, 1999; Freitag-Rouanet, 2000 e 2006; Frehse, 2001, 2007b e 2008; Nunes, 2003b; Gohn, 2006b; Moura, 2007; Carvalho de Souza, 2007; Martins, 2008b).

Explicitadas as questões teóricas e os temas de investigação a elas relacionados, por referência ao fenômeno urbano brasileiro, não é difícil reconhecer que estamos em face de um escopo absolutamente abrangente e variegado de estudos. Nem por isso, esses trabalhos deixam de compartilhar entre si mais ou menos explicitamente três problemáticas teóricas que, cada uma a seu modo, incidem sobre o espaço urbano brasileiro no intuito de desvendar em termos sociológicos características suas: seus padrões sociais de produção; suas vivências sociais e culturais; aquilo que permite caracterizá-lo conceitualmente como tal.

No nosso modo de ver, essas três possibilidades de arranjo teórico do conjunto documental são suficientes para, nos limites deste *paper*, dissipar quaisquer dúvidas sobre a existência de uma vertente da produção sociológica brasileira recente dedicada, entre outros, a teorizar sobre as características do fenômeno urbano no Brasil.

Esclarecido esse aspecto preliminar, há como passar às propriedades conceituais discerníveis nesse grupo de estudos. O que não é tarefa difícil, agora que os problemas de investigação estão identificados. A questão teórica remete justamente, por um lado, a temas específicos e, por outro lado, aos esquemas conceituais utilizados pelos pesquisadores para enfrentar os seus respectivos problemas.

Menos óbvio é como apreender o que essas conceituações revelam sobre limitações e potencialidades teóricas dessa produção sociológica por referência à história da sociologia brasileira sobre a cidade; e, assim, sobre suas tendências e desafios conceituais, neste início de século XXI.

Datando conceitos

Para tanto, a inspiração metodológica balizadora é o método regressivo-progressivo de Henri Lefebvre ([1949]2001; [1953]2001). À primeira vista, mobilizá-lo aqui pode soar despropositado. Afinal, seu campo empírico de aplicação - o mundo rural

em primeira instância e, em segunda, o espaço urbano (cf. em especial Lefebvre, [1974]2000) - está muito distante do nosso, eminentemente documental e acadêmico.

É precisamente em função do reconhecimento desse aspecto que o método aqui é essencialmente uma *inspiração*. O que não diminui a sua relevância metodológica para o enfrentamento do que as conceituações contidas nas abordagens anteriormente referenciadas revelam sobre limitações e potencialidades teóricas dessa produção. Convém lembrar que o método busca auxiliar no desenvolvimento da complexidade de temporalidades históricas desconstruídas e coexistentes inerentes à vida social. Tal complexidade se revela a partir da datação histórica de cada “relação social”, de cada “elemento da cultura material e espiritual” (Martins, 1996: 21) encontrável em “campo” (Lefebvre, [1953]2001: 73). Com base nessa datação, momento “analítico-regressivo” do método, há como retornar ao presente, “mas elucidado, compreendido: explicado” (Idem: 74). É que os desencontros então reconhecíveis entre o que foi e não foi no passado por referência ao presente (e vice-versa), revelam contradições sociais que são históricas, irredutíveis a conflitos entre categorias sociais (Martins, 1996: 22). O que, por sua vez, sinaliza para “virtualidades e possibilidades [históricas] que ainda não se cumpriram” (Idem, *ibidem*).

Marcado por tais características, o método lefebvriano abre espaço teórico para que também “elementos da cultura espiritual” como as conceituações aqui em jogo sejam avaliadas interpretativamente quanto às suas limitações e potencialidades históricas, por referência justamente ao passado do pensamento sociológico brasileiro sobre a cidade no país. Datar historicamente, nos termos do método, as três questões teóricas elencadas revela desencontros notáveis entre ênfases e silêncios conceituais passados e presentes, no âmbito do debate sociológico brasileiro sobre as características do fenômeno urbano no Brasil. Tais desencontros são, por sua vez, indicativos de contradições históricas dessa sociologia que apontam para os desafios também históricos desse debate, na atualidade. Senão, vejamos.

A problemática dos padrões sociais de produção do espaço urbano no Brasil não é de forma alguma recente, em nosso pensamento sociológico. Basta lembrarmos que eles integram desdobramentos contemporâneos diversos das abordagens macrosociológicas que, como lembrou Eduardo Marques (2005a: 20-21), nos anos de 1970 transformaram os processos sociais ligados à urbanização e aqueles internos às cidades em objetos centrais de investigação no Brasil. Esses foram estudos que, do ponto de vista conceitual,

se alimentaram de modo vigoroso das releituras a que o método dialético marxiano começou a ser submetido, nos anos de 1960, pela sociologia francesa (Lefebvre, [1968]1969; Castells, [1971]1979) e brasileira (Cardoso, [1962]1977). Aliás, a própria possibilidade conceitual de uma “produção do espaço” foi desenvolvida pela primeira vez, em termos sociológicos, no início da década de 1970 (cf. em especial Lefebvre, [1972]2001 e [1974]2000).

Da maneira como tem sido trabalhada conceitualmente em relação aos objetos empíricos anteriormente elencados, a questão da produção do espaço não pode ser desvinculada de ênfases teóricas contemporâneas ou ainda mais antigas do pensamento sociológico internacional. O dissecamento empírico e conceitual das negociações políticas que resultam em investimentos públicos de monta em determinadas áreas urbanas como “*gentrification*” remete, em termos históricos, a um debate da geografia anglo-saxônica dos anos de 1980, inspirado nas impressões da socióloga britânica Ruth Glass (1964) sobre as transformações residenciais na Londres de então. Já a avaliação dos efeitos sociais das transformações socioespaciais em termos de “vulnerabilidade social” e, em outras chaves teóricas, como “pobreza” e “desigualdade”, ou “exclusão”, fornecem, em outro momento e com o auxílio de parâmetros teóricos historicamente ligados ao marxismo, uma nova roupagem interpretativa para o velho problema da “marginalidade”, cujas primeiras tentativas de teorização se deram na América Latina depois do segundo pós-guerra, por inspiração nos estudos norte-americanos sobre os problemas de integração dos pobres urbanos à modernização (Kowarick, 1975; Pearlman, 1976). Enfim, apreender as estruturas socioespaciais e as dinâmicas sociais, políticas, socioeconômicas e históricas que nelas interferem com o auxílio da noção de “segregação”, insere os estudos na problemática sociológica mais ampla da divisão social no espaço, cujas primeiras elaborações teóricas foram realizadas pela chamada Escola de Chicago e, na França, por Maurice Halbwachs, tendo ganho ali impulso posterior em particular por Paul-Henri Chombart de Lauwe (Préteceille, 1998: 34).

Contemplado sob essa ótica, insere-se numa longa história do pensamento sociológico sobre a cidade o tratamento conceitual da produção do espaço urbano que vem sendo empreendido nos estudos sociológicos sobre cidades e metrópoles no Brasil. As novidades históricas são mais os objetos empíricos inquiridos através desse instrumental: cidades e metrópoles brasileiras contemporâneas em tempos de globalização. E isso não é pouco. Pela mediação desses objetos, com suas peculiaridades

sociológicas, os próprios conceitos historicamente provindos de longe, no tempo e no espaço, são testados, identificadas suas limitações e potencialidades.

O que, de resto, não é novo na reflexão sociológica sobre o fenômeno urbano no Brasil. O impacto das transformações históricas mais amplas do capitalismo no espaço urbano brasileiro mobiliza conceitualmente o debate acadêmico desde os anos de 1930, se lembramos das pioneiras abordagens de Gilberto Freyre ([1936]2000) e de Sérgio Buarque de Holanda ([1936]2006) sobre o assunto (cf. também Rizek, 2005). No ínterim, novas conceituações ganharam corpo teórico – da “modernização” à “globalização”, passando pelo “capitalismo periférico” ou “subdesenvolvido” e pela “modernidade” -, sempre em diálogo mais ou menos criativo com as reformulações conceituais que o contato com a realidade empírica impunha.

No que se refere à segunda problemática anteriormente elencada, também ela, em termos históricos, “não é de hoje”, para além da novidade dos objetos empíricos de referência: cidades e metrópoles brasileiras sob o impacto da economia globalizada. A data histórica aproximada daquilo que sintetizamos como *vivências sociais e culturais do espaço urbano brasileiro em meio à globalização* é a década de 1970, quando, por um lado, começaram a multiplicar-se os estudos antropológicos sobre o modo de vida dos moradores da periferia (Durham, [1986]2005), das favelas (Valladares, 2005) e bairros de classe média (Velho, 1972); e, por outro lado, começa a ser desenvolvida institucionalmente uma certa sociologia da vida cotidiana (Martins, 2006: 137). No caso dessas abordagens, é possível reconhecer a clara influência teórica de interpretações sociológicas nacionais e internacionais alheias ao marxismo estruturalista. O que, em termos históricos, nos conduz, por um lado, a teorizações sobretudo uspianas acerca das peculiaridades socioculturais historicamente construídas do mundo rural e da urbanização no Brasil (Pereira de Queiroz, 1978; Durham, 1986; Cardoso, 1998; Martins, 2006). Por outro lado, há inspirações norte-americanas: as conceituações ecológicas da “cultura urbana” de Chicago, difundidas por Robert Park e, numa outra perspectiva, por Louis Wirth (Velho, 1967), para não falar no contraponto crítico que, para os pesquisadores brasileiros, passaram a constituir os estudos de comunidade (Peixoto & Simões, 2003); e a valorização conceitual da mecânica fina das interações que, propulsionada por Erving Goffman (1959) e Howard Becker (1963), encontra nas reflexões de Georg Simmel sobre os “efeitos recíprocos” (“*Wechselwirkungen*”) e a “sociabilidade” (“*Geselligkeit*”) seu precursor histórico, na disciplina sociológica (Simmel, [1908]1968). Por fim, há que se

salientar a importância teórica que, em especial para a sociologia da vida cotidiana que se difundiu no Brasil, teve a releitura metodológica que Lefebvre fez de Marx para fins de uma “crítica da vida cotidiana”, a partir de 1945, o que abriu espaço para compreensões da realidade social (do campo e das cidades, do subúrbio e do centro) como totalidade que se oculta e revela pela mediação das contradições históricas presentes na vida cotidiana (Martins, 2006).

Tributária, portanto, de teorizações cujas raízes favoreceram historicamente a construção de objetos teóricos que passaram ao largo do marxismo estruturalista, não surpreende que a problemática seja, no debate sociológico brasileiro da atualidade, enfrentada conceitualmente em grande parte também com o auxílio de categorias alheias a esse tipo de visada teórico-metodológica. Com efeito, padrões de “sociabilidade” e de “interação”, “usos” e “práxis” são mobilizados com frequência, quando o assunto é o que vivências contemporâneas do espaço urbano revelam sociologicamente sobre as cidades e metrópoles no Brasil. O que não significa ausência de novidades conceituais, se lembramos, numa perspectiva dialética, que essas são indissociáveis do processo histórico atual, do qual o espaço urbano brasileiro contemporâneo é um produto e produtor no qual o pensamento sociológico sobre as cidades e as metrópoles tem encontrado – e ajudado a consolidar – novos rumos.

O diálogo com perspectivas sociológicas francesas outras sobre a vida cotidiana, afora a lefebvriana – em especial, com a “invenção do cotidiano” de Michel de Certeau ([1980]1994), por mais que esta também tenha se constituído a partir de interlocução com as reflexões lefebvrianas (Idem: 42, n.5) –, tem conduzido à ênfase em “táticas” e “estratégias”, na abordagem de atividades sociais no e usos cotidianos do espaço urbano. Trata-se de uma interlocução que, por vezes, se nutre também das conceituações pós-modernas propostas, no debate norte-americano, por sociólogos como Sharon Zukin (1991) a partir de um diálogo com de Certeau e com as interpretações que os geógrafos David Harvey (1989) e Edward Soja (1989) fizeram da “produção do espaço” lefebvriana.

Vale ainda ressaltar que sendas teóricas historicamente abertas pelo marxismo estruturalista têm, na última década, se nutrido criativamente do diálogo com certa sociologia e história urbanas próprias da virada do século XXI francesa. “Trajetórias urbanas” aparecem, nesse contexto, como reveladoras de padrões de “mobilidade” que

permitem discernir tramas societárias próprias da cidade que se tece nos tempos de transformações profundas que correm.

Marcadas por essas variadas temporalidades históricas, as teorizações contemporâneas acerca das vivências do espaço urbano brasileiro parecem compartilhar entre si sobretudo a busca por conceituar aquilo que escapa ao institucional: percepções e vivências fugidias e fragmentárias do espaço urbano dia a dia, as quais também revelariam aspectos sociologicamente relevantes de cidades e metrópoles brasileiras. Talvez seja em função também desse aspecto que essas conceituações, hoje, abdicam de perspectivas teóricas do marxismo estruturalista. E que, nesse mesmo contexto, sigam uma trilha analítica que não se confunde com aquela que congrega uma linhagem historicamente muito importante na sociologia brasileira dos anos de 1980: a da chamada sociologia dos movimentos sociais. Enfim, talvez seja também essa uma razão por que as abordagens aqui em foco têm se aproximado mais e mais da antropologia (urbana), principalmente em termos metodológicos, buscando utilizar e/ou refletir sobre o emprego da etnografia na pesquisa urbana em sociologia.

E a terceira problemática anteriormente elencada? As primeiras – e esparsas – caracterizações conceituais do fenômeno urbano brasileiro emergem na mesma década de 1930 em que a sociologia acadêmica encontra seus primeiros berços institucionais, no país (Candido, [1959]2006). Só que a urbanização então conceituada refere-se a outro tempo histórico: ao século XIX (cf. a respeito Freyre, [1936]2000; Holanda, [1936]2006). Se a institucionalização da disciplina, a partir dos anos de 1940 (Candido, [1959]2006), representa a possibilidade histórica de outras conceituações, ela vem de mãos dadas com a ênfase que o pensamento social latino-americano depositará, a partir dos anos de 1950, na problemática da definição das características de uma “cidade latino-americana” (Gorelik, 2005).

Em face dessa longa história, a novidade das abordagens atuais reside sobretudo nos contrapontos conceituais que balizam as reflexões. É menos a busca por uma especificidade “latino-americana” ou dos “países subdesenvolvidos” do que por peculiaridades face à historicamente recente noção de “cidade global”. O que não impede que, em outros momentos, eminentemente teóricos, abordagens recuperem referências teórico-metodológicas mais antigas, sobretudo norte-americanas e francesas, a fim de avaliar o seu rendimento para o enfrentamento das cidades e metrópoles do país.

Concluída essa (primeira) datação das problemáticas e conceitos utilizados para enfrentá-las em termos teóricos, vêm para o primeiro plano alguns reveladores desencontros entre silêncios e ênfases do debate atual por referência ao passado e vice-versa. Tais desencontros integram contradições históricas do debate que são, por sua vez, reveladores de alguns desafios históricos que, nos limites deste *paper*, se apresentam para a sociologia contemporânea brasileira sobre a cidade.

De desencontros a desafios históricos

Apesar da coexistência entre problemáticas historicamente mais antigas e conceituações mais ou menos novas, atravessa o *corpus* documental certa representação caracterizada pela ênfase num suposto ineditismo histórico das questões enfrentadas e das teorizações produzidas pelos diferentes autores. Com efeito, à luz da análise anteriormente empreendida, o que fica claro é que possuem características historicamente novas os objetos empíricos aos quais os problemas de investigação se referem: as cidades brasileiras atualmente são marcadas por dinâmicas sociais de produção e vivência do espaço historicamente muito próprias do processo histórico atual; o mesmo valendo para as metrópoles, cuja multiplicação numérica é fruto dos últimos trinta anos do século XX. Mas isso não elimina a densidade histórica das questões que tem mobilizado conceitualmente de maneiras variadas – por meio de categorizações mais ou menos contemporâneas – a discussão sociológica.

A contradição perceptível no debate por referência à temporalidade das questões teóricas expõe um desafio histórico que se coloca para a sociologia brasileira sobre a cidade nos dias de hoje: apossar-se de certa tradição de questionamentos e abordagens conceituais que, de longa data no pensamento sociológico inclusive brasileiro, permitiriam equacionar melhor a qualidade conceitual do novo e do velho que perpassam socialmente a produção, as vivências e caracterizações conceituais do espaço urbano no Brasil da atualidade.

A datação permite também aferir a importância que, nas conceituações atuais, possuem perspectivas teórico-metodológicas que passam ao largo do marxismo estruturalista. Mesmo os estudos que se voltam especificamente para a questão teórica da produção do espaço urbano têm privilegiado conceitualmente orientações alternativas, tributárias da sociologia; isso, quando não abdicam de teorizar, preocupando-se mais em

desenvolver novas metodologias de investigação ou em divulgar os resultados empíricos de suas pesquisas (em geral, de visada quantitativa).

Em face desse panorama, não deixa de surpreender a apenas parca presença, no *corpus*, de reflexões mais conceituais sobre as razões, por um lado, dessa abdicação do marxismo estruturalista e, por outro, do privilegiamento da produção de metodologias e dados empíricos, por referência ao debate sociológico contemporâneo sobre cidades e metrópoles no Brasil. A pregnância desse duplo silêncio sugere uma tendência teórica que aponta, contraditoriamente, para o risco de certa ideologização, por um lado, e, por outro, de certo empiricismo na produção sociológica contemporânea sobre cidades e metrópoles brasileiras.

É fundamental enfatizar que tais riscos não invalidam de forma alguma a relevância interpretativa das metodologias e dos dados empíricos coletados sobre o espaço urbano brasileiro ao longo da última década. Hoje conhecemos, com um grau de detalhamento até então inédito, regiões inteiras, sobretudo nas maiores metrópoles brasileiras – sendo São Paulo e o Rio de Janeiro sem dúvida os contextos mais explorados. Já as possibilidades conceituais de generalização teórica dos conhecimentos acumulados permanecem mais obscuras. O que pode, por sua vez, figurar como amplamente desejável para quem se baliza, em termos teórico-metodológicos, em orientações pós-modernas.

Para além das tendências teóricas mais ou menos acentuadas que até o momento conseguimos discernir, existe uma que, subreptícia a todas as outras, nos parece irrevogável. É a tendência teórica de implosão dos conceitos unitários “Estado”, “cidade”, “metrópole”, “periferia”, “centro”. O debate contemporâneo deixa entrever claramente a crise dos modelos explicativos que ignoram a coexistência (dialética, dependendo da perspectiva teórico-metodológica) de prática e estrutura, de ação e sistema, de indivíduo e sociedade. Aliás, não é ao encontro desse reconhecimento de fundo que vão as três problemáticas que atravessam o debate sociológico contemporâneo sobre cidades e metrópoles no Brasil? Mas elas não o fazem de maneira estanque: a produção do espaço se dá no plano dos “atores”; as vivências sociais do espaço urbano são indissociáveis de negociações políticas e econômicas mais amplas; a caracterização conceitual do fenômeno urbano brasileiro não prescinde do confronto da teoria com a empiria apreensível através das pesquisas que buscam respostas sobre a produção e as vivências sociais do espaço urbano.

Levando em conta esse estado de coisas – e de reflexões -, há como entender por que conceituar sociologicamente cidades e metrópoles no Brasil da atualidade não se faz sem dialogar com a antropologia e a ciência política. Os desafios que permanecem são aqueles que a história nos lega – a história de nossa sociologia, de nossas cidades e metrópoles.

Bibliografia Citada

Alves, Eliana & Telles, Vera da Silva. “Territórios em disputa: A produção do espaço em ato”. In: Telles, Vera da Silva & Cabanes, Robert (orgs.). *Nas Tramas da Cidade*. São Paulo, Associação Editorial Humanitas, 2006, pp. 327-388.

Andrade, Luciana Teixeira de. “Transformações nos espaços metropolitanos: o caso dos condomínios fechados”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.

_____ et alii. “Revitalização da área central de Belo Horizonte: mapeando os interesses dos diversos atores”. Resumo da comunicação apresentada no 11º Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 2003. In: www.sbsociologia.com.br/sbs_v01/xicongresso/gt02_qua03_09.shtml. Capturado em 17.08.2009.

_____ et alii. “Espaços públicos: novas sociabilidades, novos controles”. Resumo da comunicação apresentada no 28º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2004. In: www.anpocs.org.br/encontro/2004/2004.htm. Capturado em 17.08.2009.

_____. “Vulnerabilidade social e criminalidade na região metropolitana de Belo Horizonte”. Resumo da comunicação apresentada no 12º Congresso Brasileiro de Sociologia. In: *Programa e Resumos*. Belo Horizonte, SBS, 2005, p. 82.

Azevedo, Sérgio de. “Políticas urbanas e paradigmas teóricos: reflexões sobre a produção brasileira recente”. Resumo da comunicação apresentada no 23º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999. In: www.anpocs.org.br/encontro/1999/1999.htm. Capturado em 17.08.2009.

_____ & Guia, Virgínia R. dos Mares. “Governança metropolitana e reforma do Estado: o caso de Belo Horizonte”. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 3, 2000, pp. 131-144.

- _____. & Soares, Lacir Jorge. “Fragmentação social e cidadania: a questão da exclusão nas cidades brasileiras”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Baeninger, Rosana. “Redistribuição espacial da população e urbanização: mudanças e tendências recentes”. In: Gonçalves, Maria Flora et alii (orgs.). *Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões: O desafio urbano-regional*. São Paulo, Unesp/ANPUR, 2003a, pp. 271-288.
- _____. “Cidades e metrópoles: desaceleração no crescimento populacional e novos arranjos regionais”. Comunicação apresentada no 11º Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 2003b. In: http://www.sbsociologia.com.br/sbs_v01/xicongresso/gt02_ter02_09.shtml. Capturado em 17.08.2009.
- Barbosa, Ignez Costa. “Gestão do território e novas territorialidades”. In: Paviani, Aldo (org.). *Brasília - Gestão Urbana: Conflitos e Cidadania*. Brasília, Editora da UnB, 1999, pp. 135-143.
- _____. “O modelo de gestão de Brasília no âmbito da problemática urbana nacional”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Becker, Howard. *Outsiders*. New York, The Free Press, 1991 [1963].
- Berking, Helmuth & Löw, Martina. (orgs.). *Die Eigenlogik der Städte*. Frankfurt a.M., Campus, 2006.
- Bernardes, Genilda D’Arc. “Segregação urbana e desigualdade social: Estado, mercado imobiliário e dinâmica socioespacial”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. et alii. “Vida ‘urbana’ na periferia de Goiânia: segregação urbana e desigualdade social”. Resumo da comunicação apresentada no 29º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2005. In: www.anpocs.org.br/encontro/2005/2005.htm. Capturado em 17.08.2009.

- _____. & Soares Jr. "Condomínios residenciais fechados: uma reflexão sobre o espaço metropolitano e intrametropolitano de Goiânia". Resumo da comunicação apresentada no 30º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2006. In: www.anpocs.org.br/encontro/2006/2006.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Bógus, Lucia & Pasternak, Suzana. "São Paulo: velhas desigualdades, novas configurações espaciais?". Resumo da comunicação apresentada no 22º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1998. In: www.anpocs.org.br/encontro/1998/1998.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. "Região metropolitana de São Paulo: redistribuição espacial, desigualdades e heterogeneidade". Resumo da comunicação apresentada no 11º Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 2003. In: http://www.sbsociologia.com.br/sbs_v01/xicongresso/gt02_ter02_09.shtml. Capturado em 17.08.2009.
- _____. "Dinâmica intrametropolitana e organização social dos territórios na Região Metropolitana de São Paulo". Resumo da comunicação apresentada no 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Brito Ivo, Anete. *O Poder da Cidade: Limites de governança*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2000.
- _____. & Carvalho, Inaiá Maria M. de "Arenas públicas: desigualdades e legitimidade". Resumo da comunicação apresentada no 23º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999. In: www.anpocs.org.br/encontro/1999/1999.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Caldeira, Tereza. *Cidade de Muros*. São Paulo, Edusp, 2000.
- Candido, Antonio. "A sociologia no Brasil [1959]". *Tempo Social*, 18(1), 2006, pp. 271-301.
- Cardoso, Fernando Henrique. *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977 [1962].
- Cardoso, Ruth. "Entrevista com Ruth Cardoso" (organizada por Alessandra El Far, Carlos Machado Dias Jr., Edgar Teodoro da Cunha, Fraya Frehse e Ronaldo R. M. de Almeida), *Cadernos de Campo*, 7, 1998, pp. 149-166.

- Carvalho, Inaiá Maria Moreira de. “Dinâmica metropolitana e vulnerabilidade social”. Resumo da comunicação apresentada no 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____ & Pereira, Gilberto Corso (orgs.). *Como anda Salvador*. 2ª ed. rev. e ampl. Salvador, Edufba, 2008.
- _____ et alii. “Dinâmica metropolitana e estrutura social em Salvador”. *Tempo Social*, 13(2), 2001, pp. 89-114.
- _____ et alii. “Reestruturação produtiva e dinâmica socioespacial na Região Metropolitana de Salvador”. Resumo da comunicação apresentada no 28º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2004. In: www.anpocs.org.br/encontro/2004/2004.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Carvalho de Souza, Mônica. “Cidade global: anotações críticas sobre um conceito”. *São Paulo em Perspectiva*, 14(4), 2000, pp. 70-82.
- _____. “Frente de expansão na produção do espaço urbano no município de São Paulo – 1993-2003”. Resumo da comunicação apresentada no 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Castells, Manuel. *Problemas de Investigação em Sociologia Urbana*. Trad. Lemos de Azevedo. 2ª ed. Lisboa/São Paulo, Editorial Presença/Martins Fontes, 1979 [orig. esp. 1971].
- Certeau, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. [Vol. 1]. Trad. Ephraim F. Alves. Petrópolis, Vozes, 1994 [orig. fr. 1980].
- Diógenes, Glória. “Territorialidade e violência: novos ritos de ordenação urbana nas grandes metrópoles”. Resumo da comunicação apresentada no 23º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999. In: www.anpocs.org.br/encontro/1999/1999.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Corpo e cidade: territórios em movimento”. Resumo da Comunicação apresentada no 10º Congresso Brasileiro de Sociologia. In: *Programa e Resumos*. Fortaleza, SBS, 2001, pp. 124-125.

- Durham, Eunice Ribeiro. "A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas". In: Cardoso, Ruth (org.). *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986, pp. 17-37.
- _____. "A sociedade vista da periferia [1986]". In: _____. *A Dinâmica da Cultura*. São Paulo, CosacNaify, 2004, pp. 377-407.
- Eames, Edwin & Goode, Judith Granich. *Anthropology of the City*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1977.
- Frehse, Fraya. "Potencialidades do método regressivo-progressivo: Pensar a cidade, pensar a história". *Tempo Social*, 13(2), 2001, pp. 169-184.
- _____. *Vir a Ser Transeunte*. Tese de Doutorado em Antropologia Social. São Paulo, FFLCH-USP, 2005 [em preparação para publicação pela Edusp].
- _____. "Velhos novos usuários das praças 'requalificadas' do centro de São Paulo". Comunicação apresentada no 13º Congresso Brasileiro de Sociologia, Recife, 2007a; mimeo.
- _____. "A sociologia brasileira sobre a cidade (de São Paulo): um balanço crítico". Resumo da comunicação apresentada no 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007b. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. "Usos da rua no Brasil: muita pesquisa, qual teoria?". Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2008. In: www.anpocs.org.br/encontro/2008/2008.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Freitag-Rouanet, Barbara. "A cidade brasileira como espaço cultural". *Tempo Social*, 12(1), 2000, pp. 29-46.
- _____. *Teorias da Cidade*. Campinas, Papirus, 2006.
- Freyre, Gilberto. *Sobrados e Mucambos*. Rio de Janeiro, Record, 2000 [1936].
- Frúgoli Jr., Heitor. "A questão dos camelôs no contexto da revitalização do centro da metrópole de São Paulo". In: Souza, Maria Adélia Aparecida de et alii (orgs.). *Metrópole e Globalização*. São Paulo, CEDESP, 1999, pp. 151-165.
- _____. *Centralidades em São Paulo*. São Paulo, Edusp, 2000.
- _____. "O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia". *Revista de Antropologia*, 48(1), 2005, pp. 133-165.

- _____. & Rolnik, Raquel. “Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a Zona Leste como território de rupturas e permanências”. Resumo da comunicação apresentada no 24º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2000. In: www.anpocs.org.br/encontro/2000/2000.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Glass, Ruth. *London: Aspects of Change*. London, Centre for Urban Studies/MacGibbon & Kee, 1964.
- Goffman, Erving. *The Presentation of Self in Everyday Life*. New York, Anchor Books, 1959.
- Gohn, Maria da Glória. “São Paulo: redes da sociedade civil organizada e políticas públicas”. Resumo da comunicação apresentada no 11º Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 2003. In: http://www.sbsociologia.com.br/sbs_v01/xicongresso/gt02_ter02_09.shtml. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Associativismo em São Paulo: Novas formas e participação no planejamento urbano da cidade”. In: Nunes, Brasilmar Ferreira (org.). *Sociologia de Capitais Brasileiras: Participação e Planejamento Urbano*. Brasília, Líber Livro Editora, 2006a, pp. 129-177.
- _____. “A contribuição de Alain Touraine para a produção do conhecimento na Sociologia Urbana: sujeitos coletivos e multiculturalidade”. Resumo da comunicação apresentada no 30º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2006b. In: www.anpocs.org.br/encontro/2006/2006.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Gondim, Linda. “Desenho urbano e razão comunicativa na produção da imagem da 'moderna' Fortaleza”. Resumo da comunicação apresentada no 23º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999. In: www.anpocs.org.br/encontro/1999/1999.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Representações sobre cultura e patrimônio na produção imaginária da cidade global: panorama visto da periferia”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Gorelik, Adrian. “A produção da ‘cidade latino-americana’”. Trad. Fernanda Peixoto. *Tempo Social*, 17(1), 2005, pp. 111-133.

- Häußermann, Hartmut & Siebel, Walter. *Stadtsoziologie*. Frankfurt/New York: Campus, 2004.
- _____. & Kemper, Jan. „Die soziologische Theorisierung der Stadt und die ‘New Urban Sociology’”. In: Berking, Helmuth & Löw, Marina (orgs.). *Die Wirklichkeit der Städte*. Baden-Baden, Nomos, 2005, pp. 25-53.
- Harvey, David. *The Condition of Postmodernity*. Cambridge, Blackwell, 1989.
- Holanda, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 2006 [1936].
- Kowarick, Lúcio. *Capitalismo e Marginalidade na América Latina*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- _____. *Escritos Urbanos*. São Paulo, Editora 34, 2000.
- _____. “Viver em risco: sobre a vulnerabilidade no Brasil urbano”. *Novos Estudos*, 63, 2002, pp. 9-30.
- Kuschnir, Karina. “Política, cultura e espaço urbano”. In: Velho, Gilberto (org.). *Antropologia Urbana: Cultura e Sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006, pp. 88-97.
- _____. “A cidade dos políticos: gabinetes, escritórios e centros sociais”. Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2008. In: www.anpocs.org.br/encontro/2008/2008.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Lago, Luciana Corrêa do. “Repensando a ‘periferia’ metropolitana à luz da mobilidade casa-trabalho”. Resumo da comunicação apresentada no 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Leeds, Anthony & Elizabeth. *A Sociologia do Brasil Urbano*. Trad. Maria Laura Viveiros de Castro; Rev. Técn. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- Lefebvre, Henri. *O Direito à Cidade*. Trad. T.C. Netto. São Paulo, Editora Documentos, 1969 [orig. fr. 1968].
- _____. “Problèmes de sociologie rurale [1949]”. In: _____. *Du rural à l’urbain*. Paris, Anthropos, 2001 [1970], pp. 21-40.

- _____. “Perspectives de la sociologie rurale [1953]”. In: _____. *Du rural à l’urbain*. Paris, Anthropos, 2001 [1970], pp. 63-78.
- _____. *Espace et politique*. 2ª ed. Paris, Anthropos, 2001 [1972].
- _____. *La production de l’espace*. Paris, Anthropos, 2000 [1974].
- Leite, Rogério Proença. “Contra-usos e espaço público: notas sobre a construção social dos lugares na *Manguetown*”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 49, 2002, pp. 115-134.
- _____. “Sociabilidades e gentrification na experiência urbana contemporânea”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. *Contra-Usos da Cidade*. Campinas/Aracaju, Editora da Unicamp/Editora UFS, 2004.
- _____. “Margens do dissenso: espaço, poder e enobrecimento urbano”. In: Frúgoli, Heitor et alii (orgs.) *As Cidades e seus Agentes: Práticas e Representações*. São Paulo/Belo Horizonte, Edusp/Puc-Minas, 2006, pp. 23-44.
- _____. “Políticas de enobrecimento em perspectiva comparada: notas sobre as experiências das cidades do Recife e do Porto”. Resumo da comunicação apresentada no 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Löw, Martina. *Soziologie der Städte*. Frankfurt, Suhrkamp, 2009.
- Magnani, José Guilherme C. & Torres, Lilian de L. (orgs.). *Na Metrópole: Textos de antropologia urbana*. São Paulo, Edusp, 1996.
- Mammarella, Rosetta. “Transformação da estrutura produtiva e desigualdade sociais na Região Metropolitana de Porto Alegre”. Resumo da comunicação apresentada no 22º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1998. In: www.anpocs.org.br/encontro/1998/1998.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “(Im)pertinências do uso da noção de exclusão social na análise empírica das desigualdades no meio urbano: as cidades do estado do Rio Grande do Sul”. Resumo da comunicação apresentada no 23º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999. In: www.anpocs.org.br/encontro/1999/1999.htm. Capturado em 17.08.2009.

- _____ & Barcellos, Tanya M. de. “Padrões sociais de territorialidade e condomínios fechados na metrópole gaúcha”. Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Marques, Eduardo. “Elementos conceituais da segregação, da pobreza urbana e da ação do Estado”. In: _____ & Torres, Haroldo (orgs.). *São Paulo: Segregação, Pobreza e Desigualdades Sociais*. São Paulo, Senac, 2005a, pp. 19-56.
- _____ & Torres, Haroldo. “São Paulo no contexto do sistema mundial de cidades”. *Novos Estudos*, 56, 2000, pp. 139-168.
- _____ (orgs.). *São Paulo: Segregação, Pobreza e Desigualdades Sociais*. São Paulo, Senac, 2005b.
- Martins, José de Souza. “As temporalidades da história na dialética de Lefebvre”. In: _____ (org.). *Henri Lefebvre e o Retorno da Dialética*. São Paulo, Hucitec, 1996, pp. 13-23.
- _____. *A Sociabilidade do Homem Simples*. São Paulo, Hucitec, 2000.
- _____. “José de Souza Martins”. In: Bastos, Élide Rugai et alii. *Conversas com Sociólogos*. São Paulo, Editora 34, 2006, pp. 135-160.
- _____. *A Aparição do Demônio na Fábrica*. São Paulo, Editora 34, 2008a.
- _____. “A era das megalópoles residuais”. *O Estado de S. Paulo* [Caderno Aliás, A Semana Revista], 7.12.2008 (2008b), pp. J4-J5.
- Mendonça, Adalton Motta. “Análise preliminar do uso do conceito de mudança para o estudo das cidades”. Resumo da comunicação apresentada no 11º Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 2003. In: http://www.sbsociologia.com.br/sbs_v01/xicongresso/gt02_qui04_09.shtml. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Mudança social e transformações recentes na economia fluminense. Observação a partir das mutações no eixo Niterói-São Gonçalo no período 1999-2004”. Resumo da comunicação apresentada no 12º Congresso Brasileiro de Sociologia. In: *Programa e Resumos*. Belo Horizonte, SBS, 2005, p. 204.
- Mendonça, Jupira Gomes de. “Entre a homogeneização e a diversidade: segregação socioespacial na metrópole belo-horizontina e as especificidades do Eixo Sul”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS,

- Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. & Costa, Heloisa Soares de Moura. “Entre a homogeneização e a diversidade: segregação socioespacial na metrópole belo-horizontina e as especificidades do eixo sul”. *Espaço & Debates*, 45, 2004, pp. 75-86.
- Moura, Cristina Patriota de. “Vivendo entre muros: o sonho da aldeia”. In: Velho, Gilberto & Kuschnir, Karina (orgs.). *Pesquisas Urbanas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003, pp. 43-54.
- _____. “Condomínios fechados e *gated communities*: uma reflexão conceitual”. Resumo da comunicação apresentada no 31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “As trajetórias da formalização: condomínios horizontais em Brasília”. Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2008. In: www.anpocs.org.br/encontro/2008/2008.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Nunes, Brasilmar Ferreira. “Brasília: problematizando a cultura de uma cidade-Estado”. *Cadernos CRH*, 38, 2003a, pp. 127-152.
- _____. “Antiutilitarismo e cidade: uma perspectiva de análise”. Resumo da comunicação apresentada no 11º Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 2003b. In: http://www.sbsociologia.com.br/sbs_v01/xicongresso/gt02_sex05_09.shtml. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Tramas da vida social: um ‘mundo desviante’ no Distrito Federal”. Resumo da comunicação apresentada no 29º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2005. In: www.anpocs.org.br/encontro/2005/2005.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. (org.). *Sociologia de Capitais Brasileiras*. Brasília, Líber Livro Editora, 2006.
- _____. “Eixo monumental de Brasília: a obsessão da integração”. Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2008. In: www.anpocs.org.br/encontro/2008/2008.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Pearlman, Janice E. *O Mito da Marginalidade*. Trad. Waldívia Marchiori Portinho. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

- Peixoto, Fernanda & Simões, Julio Assis. “A *Revista de Antropologia* e as ciências sociais em São Paulo: notas sobre uma cena e alguns debates”. *Revista de Antropologia*, 46(2), 2003, pp. 383-408.
- Préteceille, Edmond. “De la ville divisée à la ville éclatée: questions et catégories de la recherche”. In: May, Nicole et alii (coord.). *La ville éclatée*. Paris, L’aube, 1998, pp. 33-47.
- _____ & Valladares, Lícia. “As favelas na transformação da região metropolitana do Rio de Janeiro”. Resumo da comunicação apresentada no 23º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999. In: www.anpocs.org.br/encontro/1999/1999.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Pereira de Queiroz, Maria Isaura. *Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, LTC/Edusp, 1978.
- Reynoso, Arsênio González. “Los estados de la cuestión sobre la investigación urbana en América Latina (1990-2000)”. *Anuario Americanista Europeo*, 1, 2003, pp. 133-146.
- Ribeiro, Ana Clara Torres. “Presenças recusadas: Territórios populares em metrópoles brasileiras”. In: Nunes, Brasilmar Ferreira (org.). *Sociologia de Capitais Brasileiras*. Brasília, Líber Livro Editora, 2006, pp. 11-33.
- _____ & Lourenço, Alice. “Poder das redes: Interação social em contextos metropolitanos”. Resumo da comunicação apresentada no 10º Congresso Brasileiro de Sociologia. In: *Programa e Resumos*. Fortaleza, SBS, 2001, p. 207.
- Ribeiro, Luiz César de Queiroz (org.). *O Futuro das Metrôpoles*. Rio de Janeiro, Reavan/Fase, 2000.
- _____. “A cidade, as classes e a política: Uma nova questão urbana brasileira?”. In: Oliveira, Lúcia Lippi (org.). *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002a, pp. 84-105.
- _____. “Segregação do poder e poder da segregação: papel das classes médias na estruturação das metrópoles brasileiras”. Resumo da comunicação apresentada no 26º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2002b. In: www.anpocs.org.br/encontro/2002/2002.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Proximidade territorial e distância social: reflexões sobre o efeito vizinhança no banimento social, a partir de um enclave urbano. A cruzada São Sebastião do Rio de Janeiro”. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da

- ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. (org.). *Metrópoles*. São Paulo/Rio de Janeiro, Editora Fundação Perseu Abramo/FASE, 2004.
- _____. “A dimensão metropolitana da questão social brasileira”. Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____ & Lago, Luciana Côrrea do. “Espaço social, hierarquia e diferenciação na metrópole brasileira: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte”. Resumo da comunicação apresentada no 23º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1999. In: www.anpocs.org.br/encontro/1999/1999.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Os moradores da favela no espaço social da metrópole”. Resumo da comunicação apresentada no 24º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2000. In: www.anpocs.org.br/encontro/2000/2000.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____ & Santos Jr., Orlando Alves (org.). *Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.
- _____ et alii. “Testando os ‘efeitos vizinhança’ e ‘efeito escola’ na explicação dos diferenciais de desempenho escolar”. Resumo da comunicação apresentada no 30º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2006. In: www.anpocs.org.br/encontro/2006/2006.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Rizek, Cibele Saliba. “Os sentidos da cidade brasileira: figurações da ordem e de seus avessos”. *Espaço & Debates*, 43-44, 2003, pp. 79-91.
- Rodrigues, Ana Lúcia. “Comparação entre o processo de segregação sócio-espacial numa cidade de porte médio e numa metrópole”. Comunicação apresentada no 11º Congresso Brasileiro de Sociologia, Campinas, 2003. In: http://www.sbsociologia.com.br/sbs_v01/xicongresso/gt02_qui04_09.shtml. Capturado em 17.08.2009.
- _____. “Metrópole regional no contexto da dinâmica paranaense”. Resumo da comunicação. Resumo da comunicação apresentada no 27º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2003. In: www.anpocs.org.br/encontro/2003/2003.htm. Capturado em 17.08.2009.

- Rubino, Silvana. "Gentrification: notas sobre um conceito incômodo". In: Schicchi, Maria Cristina; Benfatti, Dênio (orgs.). *Urbanismo: Dossiê São Paulo – Rio de Janeiro*. Campinas/Rio de Janeiro, PUC-Campinas/PROURB-UFRJ, 2003, pp. 287-296.
- _____. "Os dois lados da linha do trem: história urbana e intervenções contemporâneas em Campinas". In: Frúgoli, Heitor et alii (orgs.). *A Cidade e Seus Agentes: Práticas e Representações*. São Paulo/Belo Horizonte, Edusp/Puc-Minas, 2006, pp. 68-97.
- Santos, Mariana Cavalcanti Rocha dos. "O ambiente construído e a politização do cotidiano nas favelas cariocas". Resumo da comunicação apresentada no 28º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2004. In: www.anpocs.org.br/encontro/2004/2004.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. "Do barraco à casa: tempo, espaço e valor (es) em uma favela consolidada". Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.
- Sassen, Saskia. *The Global City*. Princeton, Princeton University Press, 1991.
- Saunders, Peter. *Social Theory and the Urban Question*. London/Melbourne/Sydney/Auckland/Johannesburg, Hutchinson, 1981.
- Schteingart, Martha. "La investigación urbana en América Latina". *Papeles de Población*, 23, 2000, pp. 9-27.
- Simmel, Georg. *Soziologie*. Berlin, Duncker & Humblot, 1968 [1908].
- _____. *Questões Fundamentais da Sociologia*. Trad. Pedro Caldas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006 [1916].
- Soja, Edward. *Postmodern Geographies*. London/New York, Routledge, 1989.
- Telles, Vera da Silva. "Debates: a cidade como questão". In: _____ & Cabanes, Robert (orgs.). *Nas Tramas da Cidade*. São Paulo, Associação Editorial Humanitas, 2006, pp. 35-64.
- _____. "Nas tramas da cidade: práticas urbanas e as novas ilegalidades do mundo social". Resumo da comunicação apresentada no 32º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2007. In: www.anpocs.org.br/encontro/2007/2007.htm. Capturado em 17.08.2009.

- _____. & Cabanes, Robert (orgs.). *Nas Tramas da Cidade*. São Paulo, Associação Editorial Humanitas, 2006.
- Torres, Haroldo da Gama. “Segregação residencial e políticas públicas: São Paulo na década de 1990”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 19(54), 2004, pp. 41-55.
- _____. & Oliveira, Maria Aparecida. “Quatro imagens da periferia paulistana”. *Espaço & Debates*, 42, 2001, pp. 64-69.
- _____ et alii. “Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo”. *Estudos Avançados*, 17(47), 2003, pp. 97-128.
- Valladares, Lícia do Prado. “Urban Sociology in Brazil: A Research Report”. *International Journal of Urban and Regional Research*, 12, 1988, pp. 285-302.
- _____. “Revisitando as imagens e as representações da favela no Rio de Janeiro”. Resumo da comunicação apresentada no 22º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1998. In: www.anpocs.org.br/encontro/1998/1998.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. *A Invenção da Favela*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.
- _____. & Coelho, Magda Prates. “Urban Research in Latin America. Towards a Research Agenda”, s.d. In: www.unesco.org/most/valleng.htm. Capturado em 6.03.2009.
- _____. & Freire-Medeiros, Bianca. “Olhares sociológicos sobre o Brasil urbano: uma visão a partir do UrbanData-Brasil”. In: Oliveira, Lúcia Lippi (org.). *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002, pp. 60-83.
- Velho, Gilberto. *A Utopia Urbana*. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- Velho, Otávio Guilherme (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.
- Véras, Maura Pardini Bicudo. “Territorialização e cidadania em tempos globais: imigrantes em São Paulo”. Resumo da comunicação apresentada no 22º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 1998. In: www.anpocs.org.br/encontro/1998/1998.htm. Capturado em 17.08.2009.
- _____. *Trocando Olhares: Uma introdução à construção sociológica da cidade*. São Paulo: EDUC/Nobel, 1999.
- _____. “Tempo e espaço na metrópole: breves reflexões sobre assincronias urbanas”. *São Paulo em Perspectiva*. 15(1), 2001, pp. 3-12.
- Zukin, Sharon. *Landscapes of Power*. Berkeley/Los Angeles, University of California Press, 1991.